

Segunda-Feira, 13 de Abril de 2026

Brasil e EUA cobram atas das eleições, mas governo venezuelano pode não divulgá-las

TENSÃO NA VENEZUELA

Redação | Rufando Bombo News

g1 | A conversa entre o presidente dos Estados Unidos, [Joe Biden](#), e o presidente [Luiz Inácio Lula da Silva](#) (PT), nesta terça-feira (30), ocorreu a pedido de Biden e durou meia hora.

No telefonema, ambos adotaram a mesma posição: **cobrar do governo da Venezuela a divulgação imediata dos dados eleitorais completos**, transparentes e detalhados para garantir um resultado sem fraude na eleição venezuelana.

Apesar da cobrança, a avaliação entre assessores dos dois lados é de ceticismo, na linha de que as atas das eleições não devem ser divulgadas pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE) da Venezuela.

Segundo informações de observadores que acompanharam a eleição nos Estados Unidos, **se as atas das eleições forem divulgadas o resultado não será o anunciado** pelo Conselho Nacional da Venezuela, de que Maduro teria vencido por 51,2% contra 44,2% de Edmundo Gonzalez Urrutia.

Esse, por sinal, não foi o resultado final da apuração, que até hoje não foi divulgado, apesar de Maduro já ter sido proclamado vencedor.

O autocrata [Nicolás Maduro](#) já ensaia uma estratégia para não divulgar esses documentos. Ele e seus aliados estão dizendo que a oposição destruiu sistemas da votação e que a líder da oposição, Maria Corina Machado, ficou com atas das eleições e as fraudou.

Com isso, pode argumentar que não há como divulgar as atas porque elas teriam sido destruídas pela oposição para evitar a confirmação da vitória de Maduro.

Entre assessores de [Lula](#) e do TSE, a avaliação é que, se **Maduro realmente tivesse a segurança de ter vencido a eleição, as atas já teriam sido divulgadas** e o resultado final também. Por isso o ceticismo dentro do governo brasileiro sobre a possibilidade de os dados das eleições virem a público.

Para a equipe de Lula, o momento agora é “compasso de espera”. Sem as atas, não dá pra seguir adiante e fazer um posicionamento sobre a eleição venezuelana. “Mas eles não estão dando sinais de que vão mostrar atas”, revelou um assessor do governo brasileiro.

A preocupação maior é que, enquanto não há uma solução para isso, os protestos se intensificam nas ruas de Caracas. E a resposta do regime de Maduro tem sido violenta, com o aumento de mortes. Até agora, já são pelo menos 11.